

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1057 - 05/3/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

APROPUC E AFAPUC ASSINAM NOVOS ACORDOS INTERNOS DE TRABALHO

APROPUC conquista importante vitória contra precarização representada pelo trabalho intermitente

APROPUC E AFAPUC conseguiram fechar novos Acordos Internos de Trabalho com a mantenedora, Fundação São Paulo, para as categorias que representam depois de alguns embates. As negociações deste ano começaram sob a sombra da malfadada Reforma Trabalhista, manobra do golpista Temer e do grande capital para excluir direitos do trabalhador.

A Fundasp, que no ano passado se mostrou contrária à Reforma Trabalhista, abriu as negociações afirmando que iria cumprir a nova lei. Como exemplo, está o Comunicado da Fundasp incentivando a formação de uma comissão de três empregados (funcionários e/ou professores) que substituiria APROPUC e AFAPUC nas discussões e na implementação do novo Acordo. No decorrer das discussões, a ideia não prosperou, neste momento, e as associações assumiram seu papel histórico de interlocutores das negociações, não sem antes estarem investidas por seus sindicatos como representantes legais do Sinpro-SP e Saaesp neste processo. As assembleias das categorias também reafirmaram a representatividade das respectivas associações.

Cientes do momento histórico que professores e funcioná-



STHEFANE MATTOS

A assinatura dos acordos: esq. o presidente da APROPUC João Batista Teixeira; à dir. o presidente da AFAPUC Nalcir Antonio e o secretário-executivo da Fundasp Padre Rodolpho Perazzolo

rios passavam na negociação, as associações procuraram salvar o máximo o texto dos ataques da reforma trabalhista, bem como conquistar alguns avanços significativos.

A APROPUC conseguiu grande vitória ao ver preservado o texto do acordo dos malefícios do trabalho intermitente. Em suas assembleias, os docentes avaliaram que a ausência de uma cláusula impedindo de alguma maneira a contratação de professores em regime de intermitência poderia abrir as portas da universidade para intervenções semelhantes à ocorrida na Universidade Estácio de Sá e outras, onde mais de 1200 professores foram demitidos e substituídos por docentes em caráter intermitente.

Após o protagonismo da APROPUC, respaldada por assembleias acaloradas, em demonstrar o caráter deletério des-

te tipo de contrato, a Fundasp comprometeu-se a não contratar professores em regime de contrato intermitente para substituir professores demitidos.

Os professores e funcionários eventualmente demitidos continuarão contando com a assistência dos respectivos sindicatos nas homologações rescisórias, uma vez que a homologação nos sindicatos está garantida pelas respectivas Convenções Coletivas, que têm validade até 2019.

A vigência da estabilidade dos diretores da APROPUC e da AFAPUC também foi mantida pelo período dos mandatos e não durante a vigência dos Acordos, como propunha anteriormente a Fundasp.

Os valores de benefícios como cesta-básica, auxílio-escola, refeição e outros foram reajustados conforme o índice mé-

dio de reajuste das mensalidades, em torno de 6%, acima, portanto, da inflação do período.

A assembleia dos funcionários indicou a adoção dos critérios da Convenção Coletiva para o banco de horas, enquanto não se formalizam novos parâmetros. Essa sugestão foi aceita pela Fundasp. Já o tele-trabalho será alvo de uma estruturação a ser feita por uma comissão que envolve AFAPUC, Divisão de Recursos Humanos e Fundasp.

Fundamental também tem sido a participação de representantes dos CAs e Coletivos de estudantes em todo o processo. Além de acompanharem as assembleias, também enviaram apoios aos trabalhadores da PUC-SP, repudiando a precarização do ensino e condições de trabalho ensejadas pela Fundação ao tentar aplicar a reforma trabalhista sem ressalvas.

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

O que mudou no Acordo Interno dos Funcionários

Auxílio- Funeral

Passa de R\$ 4.399,50 para R\$ 4.664,00

Cesta Básica

Passa de R\$ 130,00 para R\$ 140,00

Auxílio-Escola

Passa de R\$ 736,00 para R\$ 770,00

Dispensa gestante

Fica assegurado o prazo suplementar de 60 dias após a estabilidade legal garantida à gestante, no caso de dispensa sem justa causa. Neste caso fica garantida à funcionária a percepção dos salários correspondentes a todo período a que se refere esta cláusula, sem prejuízo do pagamento do aviso prévio. Esta cláusula não se aplica às funcionárias com contrato de prazo determinado.

Férias

Os funcionários poderão usufruir a seu critério, suas férias em três períodos, sendo que um deles não poderá ser inferior a 14 dias corridos e os demais não poderão ser inferiores a cinco dias corridos cada um.

Compensação de horas e banco de Horas

Fica permitida a prática de compensação de horas, em período não superior a seis meses, e de Banco de Horas, em período não superior a um ano, desde que formalizados por meio de acordo individual por escrito entre funcionários e Fundasp, via Divisão de Recursos Humanos (DRH).

Na ausência de normatização interna na aplicação de critérios para o uso do banco de horas, aplicar-se-á o anexo 1 da Convenção Coletiva de Trabalho do Sesp/Saesp.

O que mudou no Acordo Interno dos Professores

Mudança de disciplina

O professor não poderá ser transferido de uma disciplina para outra, nem de um curso para outro, salvo com seu consentimento tácito.

Adiantamento salarial

Passa de R\$ 2.465,00 para R\$2.613

Auxílio-Escola

Passa de R\$ 736,00 para R\$ 770,00

Dispensa gestante

Fica assegurado o prazo suplementar de 60 dias após a estabilidade legal garantida à gestante, no caso de dispensa sem justa causa. Neste caso fica garantida à funcionária a percepção dos salários correspondentes a todo período a que se refere esta cláusula, sem prejuízo do pagamento do aviso prévio. Esta cláusula não se aplica às funcionárias com contrato de prazo determinado.

Contrato de Trabalho

A Fundasp compromete-se durante a vigência deste acordo interno de trabalho a não contratar professores em regime de contrato intermitente para substituir professores demitidos.

Manifestação da Fundasp sobre matéria do jornal semanal PUCviva

Na edição de nº 1056, publicada em 26/02/2018, o Jornal semanal PUC Viva afirma que a "FUNDASP ameaça a própria existência da PUC-SP", afirmação esta que consideramos inverídica, desprovida de elementos fáticos e jurídicos, além de ser ofensiva.

A Fundação São Paulo possui, como primeiro objetivo estatutário, o de manter e dirigir a PUC-SP e, por mais de setenta anos, vem cumprindo esse propósito.

Se esta Fundação noticiava aos seus colaboradores a regulamentação, feita pela Lei nº 13.467/2017, do ar-

tigo 11 da Constituição Federal de 1988, que assegura aos empregados a formação de uma Comissão de Representantes para interlocução com o empregador, ela o faz, primeiramente, porque acredita que tal previsão traz benefício aos seus colaboradores e, em segundo lugar, por entender ser sua obrigação informá-los sobre tal possibilidade.

A Comissão de Representantes prevista na lei pode vir a apresentar caráter mais democrático e mais representativo, na medida em que seus integrantes

poderão ser ou não vinculados às associações e com participação independente de chapas, permitindo uma composição mista de professores e funcionários.

Em nenhum momento, a FUNDASP desqualificou as Associações dos Professores e dos Funcionários, tanto o é que está a assinar os Acordos Internos de Trabalho, negociados recentemente com ambas, mantendo inclusive a estabilidade dos membros de suas diretorias/conselhos, assim como as horas de representação, o que nem é assegurado pela lei.

Afirmações como as veiculadas no Jornal PUC Viva, além de não corresponderem ao andamento e exato teor das negociações realizadas, prestam-se apenas à desestabilização das relações internas e ao desgaste da imagem institucional da PUC-SP.

A Fundação São Paulo sempre atuará em benefício de sua mantida, assim como a PUC-SP sempre estará sob a égide desta Fundação, como preceitua o art. 1º de seu Estatuto.

Secretaria Executiva da Fundação São Paulo

Estudantes de tempo integral ganham direito a duas refeições

A Fundação São Paulo emitiu ato, no dia 19 de fevereiro, concedendo bolsa alimentação aos alunos do Prouni que estudam em dois turnos.

A medida é uma reivindicação do ano passado do movimento estudantil, levantada quando da ocupação do Prédio Velho. Abaixo transcrevemos um texto enviado ao PUCviva pela diretoria do CACS.

Após a ocupação do Prédio Velho pelas alunas e alunos de vários cursos

da PUC-SP, em outubro de 2017, os estudantes garantiram algumas vitórias. Por exemplo: a abertura das turmas de Ciências Sociais e Serviço Social para 2018, mesmo estando abaixo do "quorum mínimo" de alunos.

Outro direito adquirido através da ocupação foi a extensão de 1 para 2 vales alimentação para todos os bolsistas de cursos integrais.

Além da não criminalização de ninguém que apoiou ou participou da ocupação, durante ou após seu término. Também os estudantes lograram a abertu-

tura de 3 comissões formadas por alunos, professores e funcionários, são elas:

1- Redução da semestralidade;

2- Quorum mínimo para abertura de turmas;

3- Políticas de ingresso e permanência (cotas raciais para Bolsa FUNDASP e 2 Vales Alimentação para todos os bolsistas)

Para agirmos em unidade e sabermos como andam os trabalhos das comissões acima, nós alunos de Ciências Sociais e História criamos uma "comissão paralela" composta pelos alunos e apenas por professores que, desde o início da ocupação

estiveram ao nosso lado.

A próxima reunião desta comissão será entre os dias 05/03 e 09/03, e assim que agendada será divulgada a data para a participação de todos.

Ressaltamos que nós alunos devemos atuar politicamente nestas comissões a fim de defender nossos interesses enquanto estudantes.

Só assim podemos fazer da PUC a universidade que ela se pretende ser!

Hasta la victoria siempre!

Gestão Alvorada, CACS

Espetáculo "Que navio é esse" critica racismo e sociedade patriarcal

No dia 26/2, o Centro Acadêmico de Ciências Sociais (CACS) apresentou no Tucarena o espetáculo "Que navio é Esse". O ato teve como alvo uma crítica à sociedade patriarcal, desigual, racista e heteronormativa.

Com o teatro lotado, o espetáculo teve, logo de início, uma nota introdutória sobre o poeta Castro Alves, conhecido como poeta dos escravos. Com caráter público e político, suas obras traziam problemas encontrados na época, século XIX. O poema destacado da noite foi o "Navio Negroiro", que foi usado como nome do espetáculo.

O poema, que é uma metáfora do Brasil, traz críticas de como os escla-

vos viviam na época do Império, onde é trazida uma leitura que remete ao questionamento "que navio é este que todos estamos?", marcado por uma fratura social e racial. Existente até hoje.

Ao som do Berimbau, o Negrasô, coletivo negro da PUC-SP, discursou sobre a presença do negro na universidade e sua trajetória. Questionamentos como: "onde estão os pretos da PUC?", "Com quantos pretos a PUC-SP se faz filantrópica?", "Com quantos pretos se forma uma elite pensante?", realizaram um discurso de resistência.

Tivemos também a presença do Coletivo da Ponte pra Cá, frente organizada de bolsistas da PUC-SP. A intervenção relatou a vida



Acima a leitura da nota introdutória sobre Castro Alves, abaixo a interpretação de Haiti

dos bolsistas na universidade e frisou o quanto a vida é diferente da periferia para uma universidade elitizada.

O espetáculo foi encerrado com uma apresentação da

música "Haiti", de Caetano Veloso e Gilberto Gil, interpretada por Camila Couto, Isabelle Ramos, Marco Magri e Luiz Carlos Quagliotti, o Billi.

DIA INTERNACIONAL DE LUTA
DAS MULHERES TRABALHADORAS!
VAMOS ÀS RUAS! NENHUM DIREITO A MENOS!

MARÇO



ANDES
SINDICATO NACIONAL
CSP - TRABALHADORAS

Mulheres preparam manifestações do 8 de março

Este ano, o 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, terá um caráter diferente: mulheres de todo o mundo estão chamando uma paralisação internacional com o objetivo de colocar as mulheres de vários países e suas demandas na linha de frente no enfrentamento com os governos e o sistema mundial de opressão e exploração.

Professoras norte-americanas e ativistas como Angela Davis e Nancy Fraser lançaram uma convocatória nos EUA propondo que as trabalhadoras daquele país paralisassem suas atividades no dia 8 de março. Na carta as ativistas dos EUA propõem-se um feminismo para os 99% da população, ou seja, um feminismo que questione o 1% da população que acumula a riqueza do mundo, o que abre a perspectiva para batalhar por uma estratégia anticapitalista na luta das mulheres.

O chamado das feministas americanas está repercutindo em todo o mundo e outras, entidades como a "Ni Una Menos", da Argentina, já aderiram à paralisação.

Em São Paulo, a Apeesp, maior sindicato da América Latina, e o Sinpeem, Sindicatos de Professores do Estado e da Prefeitura respectivamente, farão suas assembleias na Avenida Paulista, palco de diversas manifestações, enquanto o ato tradicional de mulheres do 8 de Março terá sua concentração na Praça da Sé.

A luta das mulheres ganha hoje mais força quando se defronta em todo o mundo com a opressão do capitalismo contra o sexo feminino. O capital não tem condições de oferecer uma vida digna à grande maioria dos trabalhadores e quem mais sofre com essa discriminação são as mulheres, principalmente as negras e as mais pobres.

No Brasil os ataques à classe trabalhadora encontram na mulher uma de suas vítimas preferidas: a reforma trabalhista precarizou ainda mais o trabalho feminino, impingindo ataques às conquistas das mulheres grávidas em suas jornadas de trabalho. Com a reforma da previdência não deverá ser diferente e a luta das mulheres, assim como a

luta de todos os trabalhadores brasileiros, deve ser essencialmente contra a violência machista e contra todos os ataques que o governo golpista vem desenvolvendo contra a população brasileira.

Por isso é fundamental a adesão de todos às

manifestações no dia 8/3 em todo o país. A PUC-SP já realizou na semana passada debates envolvendo grupos e militantes feministas (veja matéria nesta edição) e estará organizando a sua participação nos diversos atos que acontecerão na cidade.

Professores em greve

A categoria dos professores, majoritariamente formada por mulheres, deverá entrar em greve dia 8/3. Os docentes do Estado e do município decidiram cruzar os braços no Dia Internacional das Mulheres contra todos os atentados trabalhistas que as categorias vêm sofrendo.

O governo Alckmin já fechou, só este ano, mais de 1500 salas de aula, resultando em superlotação e precarização do ensino. O candidato à presidência da República ameaça toda a categoria com uma demissão em massa que pode atingir 20 mil docentes.

Já no âmbito municipal, o prefeito Dória pretende atacar a aposentadoria

das professoras e professores, e de todo funcionalismo público, implementando um novo regime de contribuição para a previdência com o Sampaprev, que além de custar alguns milhões aos cofres públicos para ser entregue a gestão da iniciativa privada pretende aumentar de 14% para 19% o desconto da aposentadoria da folha de pagamento dos servidores ativos e aposentados.

Por isso o apoio aos professores é fundamental nesse momento em que toda a sociedade protesta contra o machismo e a violência que têm sua raiz nas baixas condições de vida e trabalho da população.

Unifesp se solidariza a professor ameaçado

A reitoria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) divulgou nota de apoio ao professor de Medicina Elisaldo Carlini, que vem sendo criminalizado em função de suas pesquisas sobre drogas medicinais à base de cannabis sativa, pelo qual é internacionalmente reconhecido. Em razão das opiniões emitidas pelo professor ele foi intimado a depor em São Paulo acusado de fazer apologia ao crime.

Segundo a nota da universidade "é fundamental defender a importância do desenvolvimento científico, sem o qual não se pode conquistar a evolução para a condição humana. É hora de defender a democracia e a universidade. Chamamos toda a comunidade acadêmica da Unifesp a se solidarizar com o Prof. Carlini e defender o desenvolvimento da ciência com autonomia e liberdade".

Morre o economista Theotônio dos Santos

Morreu na terça-feira, 27/3, o economista mineiro Theotônio dos Santos, aos 81 anos. Theotônio foi um dos principais formuladores da teoria marxista da dependência, configurando-se como um dos mais influentes pensadores latino-americanos do século XX. A obra de Theotônio fica como uma referência, representando o pensamento de um intelectual que jamais se afastou das ideias socialistas.

FALA COMUNIDADE

A universidade e a bicicleta

Konstantin Gerber

Magnífica Reitora,

Posso até começar com o papo de como vamos "comprometer com Gaia" diante de um modelo de desenvolvimento nacional herdado da ditadura, de uma economia baseada no petróleo, da distribuição de água ainda depender de projetos de transposição de rios e da energia elétrica advir das imundas hidrelétricas.

O Decreto municipal 53.942 de 2013 prevê vagas para bicicletas nos estacionamentos, com instalação de suportes para prender as bicicletas, com distância mínima de 0,75m (setenta e cinco centímetros) entre eles.

Já existe um espaço destinado para as bicicletas no estacionamento do Prédio Novo e um suporte, ainda que precário, não raro, com bicicletas amarradas muito próximas umas das outras, dado o volume de ciclistas que estudam ou trabalham na PUC-SP. Na rua Monte Alegre existe um "parklet"

com estacionamento de bicicleta. Os "parklets" possuem regulamentação própria.

Existe a possibilidade da universidade instalar paraciclos, que são equipamentos de uso público, mobiliários urbanos, nos termos da Portaria 47 de 2015 da Secretaria Municipal de Transportes. Esta estabelece um manual sobre como instalar paraciclos, também acessível pela internet. Na definição da Companhia de Engenharia de Tráfego:

"Paraciclo é o dispositivo utilizado para a fixação de bicicletas, podendo ser instalado em áreas públicas ou áreas privadas. Excepcionalmente pode-se prever o paraciclo para apenas uma bicicleta, mas cada paraciclo é destinado a estacionar bicicletas em ambos os lados."

Já houve, é verdade, no passado, experiência de bicicletário, que é equipamento diverso, no campus monte alegre, aparentemente, sem sucesso. Os paraciclos podem ser instalados pela universidade, desde que não conflite com as regras para o entorno do prédio velho, que é

bem tombado (Lei nº 10.032/85).

Não faltam leis municipais para determinar instalação de estacionamento de bicicletas na universidade. Instituição de ensino de grande fluxo de pessoas está obrigada a criar estacionamentos para bicicletas [art. 2º, e), Lei 13.995, 10 de junho de 2005].

São os termos sugeridos para que a universidade instale paraciclos em seu entorno e caso disponha de arquitetura disposta a realizar projeto modificativo no atual estacionamento do Prédio Novo, que por lá seja feita reforma. Próximo passo é a instalação de um vestiário para usuários de bicicletas.

Que sua gestão não seja caracterizada pelo carrocentrismo. Proponho uma construção coletiva dos paraciclos, que pode ser uma atividade a ser desenvolvida na oficina da PUC-SP.

Konstantin Gerber é advogado, doutorando em filosofia do Direito na PUC-SP, onde integra o grupo de pesquisas em direitos fundamentais

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Stéfane Mattos, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,

Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalci Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

ROLA NA RAMPA

Debate exalta Mulheres sem Medo de Lutar

Com o início do mês de março, mês da mulher, foi realizado nesta quinta-feira, 01/03, o debate "mulheres sem medo de lutar". Com a presença de Isa Penna, Natalia Szermeta, Sonia Guajajara, Luana Hansen e Silvia Ferraro, a noite teve uma longa discussão sobre a resistência da mulher na luta para construir uma sociedade onde tenha o seu lugar assegurado. Medos como: usar roupas curtas ao sair de noite e sair sozinha foram compartilhados pela plateia - que participou ativamente.

Construir uma sociedade em que a mulher não tenha medo é uma tarefa difícil. Já que grande parte das mulheres foram educadas dessa maneira, numa sociedade patriarcal e machista.

A proposta do debate girou em torno das preocupações que as mulheres enfrentam no dia a dia. O

objetivo é levar essa luta para todas as pessoas possíveis para que seja criado um lugar onde o medo não sobreviva e sim a liberdade.

É importante ressaltar que o feminismo em pauta é o que inclui todas as mulheres brasileiras, a branca, negra, indígena e da periferia. O feminismo, hoje, se encontra numa onda de massificação.

A mesa representando todas as mulheres brasileiras, teve como pauta, também, o machismo que mulheres negras e indígenas sofrem.

Cantarolando: "Companheira me ajuda, que eu não posso andar só/ Eu sozinha ando bem mas com você eu ando melhor", o evento mostrou que todas estão juntas e que a resistência é cada vez maior. Mas as mulheres ainda têm muitas lutas e conquistas a serem alcançadas.



STHEFANE MATTOS



Acima a mesa formada por Luana Hansen, Silvia Ferraro, Isa Penna, Julia Forbes, Sonia Guajajara e Nathalia Szermeta; abaixo a participativa plateia.

Professor da PUC-SP é ameaçado pela Lava Jato

O professor Rafael Valim, da Faculdade de Direito da PUC-SP, sofreu na semana passada um processo de busca e apreensão em seu escritório, que, segundo a jornalista Monica Bergamo, da Folha de S.Paulo, buscava apurar relação do professor com esquemas de lavagem de dinheiro do ex-governador Sergio Cabral no Rio de Janeiro. As investigações buscavam documentos que comprovassem os serviços prestados nos últimos dois anos para o SESC-RJ e a Fecomercio-RJ. Alguns sites denunciam a atitude da Lava jato como

persecutória. O blog O Cafezinho, por exemplo, lembra que em dezembro de 2017, Valim assinou junto com Jessé de Souza um artigo na Folha de S.Paulo denunciando o avanço do estado de exceção após o impeachment de Dilma Rousseff. Algumas semanas atrás, logo após a condenação de Lula em segunda instância, Valim foi um dos organizadores de um debate, aqui no campus Monte Alegre, com a presença de importantes intelectuais para denunciar a decisão do TRF-4 como um atentado ao direito e à justiça.

Funcionários recebem homenagem

No próximo dia 9/3, sexta-feira, às 15h30, na sala P-65, a AFAPUC, Reitoria e Fundasp convidam toda a comunidade puquiiana para a homenagem que será prestada às funcionárias Juventina de Oliveira Fanucchi, a dona

Nina da Copa, Celia Wittmann Alves e Maria Lucia Narciso Russo, ambas da DRH que se despedem da PUC-SP neste mês após um período intenso de convívio com professores, funcionários e estudantes da universidade.

Cursinho Popular procura professores

O Cursinho Popular dos Estudantes da PUC-SP está procurando por voluntários para as aulas de química e física. As aulas ocorrem somente aos sábados no cam-

pus Monte Alegre da PUC-SP. Os interessados devem acessar a página do facebook "Cursinho Popular dos Estudantes da PUC-SP" e comunicarem-se via inbox.